

5ª PARTE

DISCURSOS

Discurso Proferido Pelo Deputado *Mauro* *Benevides* na Sessão de 04 de Novembro de 2013

SENHOR PRESIDENTE

SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Nesta segunda-feira, transcorreu o 10º aniversário de morte da escritora cearense RAQUEL DE QUEIROZ, que integrou a Academia Brasileira de Letras, na condição da primeira mulher a ascender àquela Casa de Cultura, na qual pontificam dentre outras figuras estelares, a exemplo do senador José Sarney, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do Ministro Marcus Vilela e do Embaixador Alberto da Costa e Silva, este último meu colega de bancos escolares, embora de origem piauiense, filho que é do saudoso poeta Da Costa e Silva, autor do aplaudido poema sobre o Rio Parnaíba, página antológica de nossa literatura.

Logo nos primórdios de sua juventude, aquela autora alencarina obteve destaque nacional com a publicação de O QUINZE, enfocando aspectos dramáticos da estiagem nordestina, com a migração de nossos coestaduanos à Amazônia, a fim de assegurar sobrevivência às respectivas famílias.

Na sua sequência bibliográfica despontam as TRÊS MARIAS, MEMORIAL DE MARIA MOURA, Dôra, Doralina e, ainda em 1937, Caminhos de Pedra, o que lhe valeu perseguição do regime ditatorial implantado em nossa Nação.

Em 1964, ano em que seu parente Humberto de Alencar Castelo Branco investiu-se na Presidência da República, ela aderiu à gestão de ilustrado contrerrâneo, convicta de que o titular empreenderia, em breve, novos padrões de moralização da vida pública brasileira.

Em um dos últimos contactos pessoais com Raquel de Queiroz, foi quando, em 1993, o inolvidável senador Darcy Ribeiro tomava posse na ABL, então presidida por Austregésilo de Athayde, com a

presença, também, de outros membros do Senado, como o senador Nelson Carneiro e, obviamente, José Sarney, num plenário repleto de intelectuais, que foram, ali, congratular-se com o idealizador da Universidade de Brasília e autor dos projetos de CIEP's (Centros Integrados de Educação Pública), implantados, no Rio de Janeiro, durante a administração de Leonel de Moura Brizola.

RAQUEL DE QUEIROZ, que igualmente pertenceu à nossa Academia Cearense de Letras, enobreceu e dignificou a literatura brasileira, tendo algumas de suas obras sido traduzidas para outros idiomas, o que comprova a sua inteligência fulgurante e o prestígio de que, merecidamente, passou a ser detentora.

Esta é a relembração que me obriguei a fazê-lo, no transcurso do décimo aniversário de seu falecimento.